



Programa Educativo
de Igualdade de Género
Região de Leiria

Agrupamento de Escolas de Marrazes

Escola Básica de Chãs

Turma 12 - 4.º ano

Oportunidade de ouro





Programa Educativo
de Igualdade de Género
Região de Leiria



Turma 12 - 4.º ano

Olá! Nós somos as crianças da turma 12 do 4.º ano, da Escola Básica de Chãs, do Agrupamento de Escolas de Marrazes. A nossa turma é constituída por 17 crianças - 8 meninos e 9 meninas.

Somos uma turma faladora e gulosa, mas que trabalha muito bem em equipa. Temos um grande sentido de humor e somos um grupo engraçado, trabalhador e artístico. Como todas as crianças, adoramos brincar. Além disso, somos defensores e defensoras da natureza.

No âmbito do projeto “Super Iguais”, escrevemos a história “Oportunidade de ouro.” De entre as imensas coisas que aprendemos neste projeto, destacamos a divisão das tarefas domésticas e o facto de não devermos fazer *bullying*, nem julgar as outras pessoas. O “Super Iguais” ensinou-nos que, mesmo não tendo poderes, todas as crianças são super-heróis e super-heroínas.

Sejam bem-vindos e bem-vindas ao nosso mundo da imaginação. Esperamos que gostem da nossa história cheia de aventura!



Programa Educativo
de Igualdade de Género
Região de Leiria



Oportunidade de ouro

Era uma vez uma adorável menina de cinco anos, a Laurinha. Ela era uma criança muito querida e educada, que nunca saía de casa sem prender o seu cabelo loiro em dois totós bem altos. Normalmente, as tardes da Laurinha eram passadas em casa do avô e da avó, que iam sempre dormir uma soneca depois do almoço.

Numa tarde como todas as outras, Laurinha estava a brincar no quintal com o seu gatinho, o Bolachinha, enquanto o avô e a avó descansavam. O Bolachinha, muito curioso e brincalhão, foi a correr atrás de uma linda borboleta, porém não reparou numa tampa de esgoto que estava mal fechada e acabou por tropeçar e cair lá para dentro. A Laurinha ficou muito aflita e foi a correr tentar salvá-lo, mas também caiu.

O seu vizinho António, um senhor idoso, viu da janela o sucedido e foi ajudar. Quando chegou ao buraco de esgoto, gritou lá para baixo:

- Laurinha, estás bem?

A Laurinha explicou que não estava ferida, mas que não conseguia sair do buraco. O António tentou ajudá-la com a sua bengala, mas não conseguiu, por isso chamou a corporação de bombeiros.

A equipa chegou rapidamente ao local e todos os seus elementos eram homens. Como tinham uma estatura muito larga e forte e o esgoto era demasiado apertado para eles, só conseguiram tirar a Laurinha do buraco. É que o Bolachinha estava muito assustado com tudo o que estava a acontecer e fugiu para um sítio ainda mais escuro e estreito debaixo do esgoto.

Os bombeiros perceberam que não conseguiam chegar ao pé do gatinho e lembraram-se de quem podia ajudar: a sua colega Mariana. Todos os bombeiros a achavam uma bombeira franzina e medrosa, por isso nunca era chamada para trabalhos considerados pesados.

Mariana estava no quartel, como de costume, quando recebeu o telefonema dos colegas a chamá-la. A bombeira ficou muito entusiasmada: finalmente tinha chegado a sua oportunidade de mostrar o que valia! Equipou-se toda com a sua lanterna, os seus óculos e uma caixa de transporte de gatos e foi a correr para o local.

Quando chegou, começou a sua grande aventura. O esgoto estava cheio de teias de aranha e de água lamacenta, por isso teve de nadar muito para chegar ao sítio onde estava o Bolachinha. Depois de algum tempo à procura, ouviu miar. Ligou a sua lanterna e avistou um cano que era grande o suficiente para ela passar, embora fosse muito estreito. O cano estava cheio de lama e cheirava mal, mas isso não impediu a Mariana de chegar ao gatinho, depois de muito trabalho, suor e sujeira.

Por fim, quando saiu do esgoto, Mariana reparou que o Bolachinha tinha uma pata magoada, mas isso não era problema. A bombeira tinha formação de socorrismo de animais e tratou prontamente do gatinho, que felizmente ficou bem. Os seus colegas homens estavam pasmados à sua volta. Não faziam ideia de que a Mariana tinha tantas capacidades!

Já em segurança, o Bolachinha foi devolvido à Laurinha, que dava pulos de alegria e emoção. Quando Mariana o entregou, um colega disse-lhe:

- Bom trabalho, colega!

A corajosa bombeira sorriu com muito orgulho. Até então, ninguém tinha reconhecido o seu valor.

No dia seguinte, Laurinha foi até ao quartel com o senhor António para agradecerem à bombeira Mariana o seu excelente trabalho. Afinal de contas, era graças a ela que tanto a Laurinha como o Bolachinha estavam em segurança.

Quando a viu, Laurinha ofereceu-lhe flores, bombons e deu-lhe um grande abraço. Todos os colegas da Mariana assistiram ao bonito momento e alguns até se emocionaram. Um colega chamado Bruno, que costumava desvalorizar e desrespeitar a bombeira, ficou tão sentido que foi cumprimentar a sua colega, sentindo-se muito arrependido.

- Parabéns, Mariana, se não fosses tu, não teríamos tido sucesso nesta missão - disse-lhe ele.

Mariana ficou muito emocionada e abraçou o seu colega. Mais tarde naquele dia, toda a equipa, incluindo a Mariana, foi em conjunto festejar a missão bem-sucedida.

Dali em diante, a bombeira Mariana foi valorizada e chamada para as missões como os seus colegas homens, e nunca mais foi discriminada no emprego por ser uma mulher.





























